



## **Exportações catarinenses recuam em janeiro de 2026**

As exportações catarinenses em janeiro atingiram o valor de US\$ 815,4 milhões, uma retração de 3,7% em comparação com o mesmo mês de 2025. Entretanto, observando a janela móvel dos últimos 12 meses, as vendas internacionais de Santa Catarina alcançaram o patamar de US\$ 12,2 bilhões, crescimento de 4,4% em relação ao período anterior, mesmo em um cenário instável em relação ao comércio internacional.

Balança comercial – Janeiro de 2026

	Exportações (US\$ bilhões)	Importações (US\$ bilhões)	Saldo* (US\$ bilhões)
SC	<b>0,8</b>	<b>3,0</b>	<b>-1,2</b>
BR	<b>25,2</b>	<b>20,8</b>	<b>4,3</b>

\*Diferença entre exportações e importações

Fonte: MDIC (2026) e Observatório FIESC (2026)

1

Django 2.2.1

- Exportações de carnes de aves cresceram em janeiro de 2026
  - Partes de motor elevam suas vendas contrastando retração setorial

Como principal destaque, as carnes de aves apresentaram avanço de 22,4% em relação a janeiro de 2025. A Arábia Saudita foi o principal destino do produto, seguido de China e Japão. Ainda no setor da produção de alimentos, as vendas de carne suína cresceram 6,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse resultado positivo para as exportações de carnes de abate corrobora o crescimento industrial do setor de fabricação de produtos alimentícios em Santa Catarina, em função da elevação da renda real de algumas economias asiáticas que compram do estado.

Ainda como destaque, as vendas de partes de motor mais que dobraram em janeiro de 2026 comparadas ao mesmo mês do ano passado. Fato que contrasta com a perda de dinamismo do mercado interno automotivo e evidencia o peso crescente da diversificação da demanda internacional nas vendas do setor. Apesar da retração do principal comprador do setor, os EUA, países como México e Países Baixos registraram crescimento nas suas aquisições, mitigando possíveis efeitos adversos.

Os transformadores elétricos também registraram aumento nas vendas em janeiro de 2026. O setor ampliou as exportações para África do Sul e Emirados Árabes, movimento associado à demanda por equipamentos para projetos de expansão da infraestrutura elétrica nesses países. Além disso, as vendas para os Estados Unidos — principal destino do setor — dobraram no período, em linha com a necessidade de reposição e modernização de parte da rede elétrica norte-americana.

Houve também crescimento nas vendas internacionais da Soja, que cresceu 9,2% frente janeiro de 2025. O resultado está associado ao consumo crescente da China e ao desempenho da produção catarinense, que, segundo a Epagri, mantém padrões de qualidade elevados e preços relativamente estáveis nos últimos meses.

Já o setor de madeira e móveis continuou seu ciclo de retração, com uma queda de 18,8% em relação ao mesmo mês de 2025. A despeito dos riscos e restrições no mercado estadunidense, o setor elevou suas vendas para outros parceiros comerciais, como México, Emirados Árabes e Itália, impedindo um recuo ainda mais expressivo para as vendas internacionais do setor.

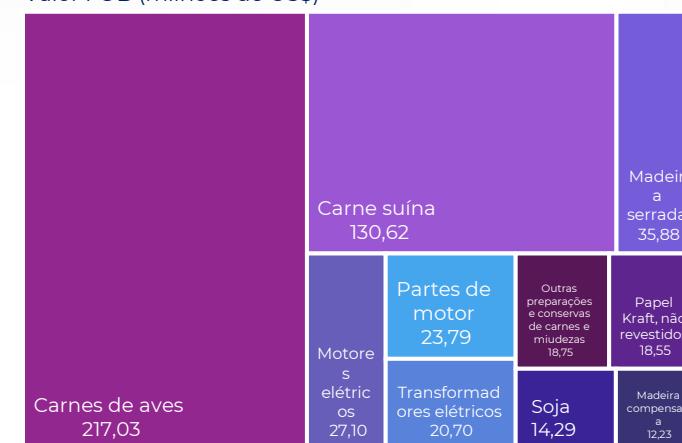
Na comparação com janeiro de 2025, China e Estados Unidos registraram recuo (30,3% e 43,0%)

respectivamente) , ao contrário do Japão, que avançou no período(29,3%).

No caso norte-americano, o resultado dialoga com um ambiente externo mais incerto e com ajustes recentes no padrão de compras. Já na China, o desempenho é compatível com um processo de menor dinamismo das importações em segmentos selecionados, associado a políticas de substituição por produção doméstica e à expansão da oferta interna em algumas cadeias.

#### **Principais produtos exportados – janeiro de 2020**

## **Principais predações exportadas**



Fonte: MDIC (2026) e Observatório FIESC (2026)

**Principais destinos das exportações catarinenses em janeiro de 2026**

## **Principais destinos**



Fonte: MDIC (2026) e Observatório FIESC (2026)



BOLETIM

# COMÉRCIO EXTERIOR

COMÉRCIO EXTERIOR

COMÉRCIO EXTERIOR  
10 de fevereiro de 2026

OBSERVATÓRIO  
FIESC

IEL FIESC

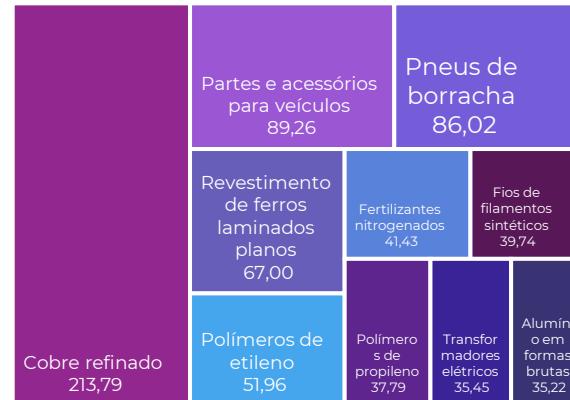
## Destaques SC (+)

- Importações de cobre provenientes do Chile e do Peru cresceram em Santa Catarina ainda repleto de incertezas.

Santa Catarina verificou US\$ 3 bilhões de importações em janeiro, uma queda de 8% com relação ao mesmo mês do ano anterior. Dada a concentração da pauta em bens intermediários e bens de capital, a tendência geral das movimentações das importações catarinenses reflete as dinâmicas setoriais da produção industrial do estado, em um cenário internacional ainda repleto de incertezas.

### Principais produtos importados em agosto de 2026

Valor FOB (milhões de US\$)



Fonte: MDIC (2026) e Observatório FIESC (2026)

No que diz respeito ao setor de produtos químicos e plásticos destacaram-se a redução nas importações de polímeros de etileno (-30,2%), fertilizantes nitrogenados (-59,9%), fios de filamentos sintéticos (-15,7%) e polímeros de propileno (-14,6%), ainda que o aumento das compras de pneus de borracha, em 31%, puxado pelo setor automotivo, tenha contrabalançado parcialmente essa tendência de queda. A China se destaca, assim, como principal parceira desse segmento, tanto pelo fornecimento de pneus quanto por sua relevância na cadeia de produtos químicos e plásticos.

Já no que diz respeito à metalmecânica e metalurgia, verificou-se o aumento das importações de cobre refinado, importante insumo para a cadeia metalmecânica, que avançaram 97,5% em valor e 53,1% em quantidade. Nesse contexto, o Chile se consolida como o principal parceiro comercial do setor, com destaque também para o Peru com variação de 114%, também devido às importações de cobre.

A dinâmica do segmento de máquinas e equipamentos foi marcada por movimentos opostos: de um lado, crescimento nas importações de guindastes, rolamentos e pás mecânicas; de outro, redução nas compras de empilhadeiras, compressores de ar e partes e acessórios de veículos, o que resultou em uma variação líquida negativa. Nesse contexto, China e Alemanha mantiveram-se como principais origens das importações do segmento.

As importações de produtos têxteis, originárias principalmente do mercado asiático, recuaram para diversos itens, entre os quais tecidos de fios de filamentos sintéticos, conjuntos (casacos, vestidos e saias) e falsos tecidos, contribuindo para a retração do

setor como um todo, refletindo a tendência de desaceleração das vendas do segmento no final do ano.

O setor de equipamentos elétricos, por sua vez, destacou-se pela redução nas importações de eletrodomésticos, aparelhos para circuitos elétricos, motores e luminárias. Apesar da diminuição do fluxo, a China mantém-se como principal origem das compras externas do setor, preservando sua posição como parceiro central no fornecimento desses bens.

Já o setor automotivo verificou forte expansão das importações de veículos, cujo valor cresceu 51,13% e tem como principal origem os Estados Unidos. As importações de partes e acessórios para veículos, por sua vez, cuja principal origem é o México, registraram apenas leve crescimento, de 0,6% em valor e 1,0% em quantidade, reforçando o papel combinado de México e Estados Unidos como principais parceiros do segmento.

### Principais origens das importações catarinenses em janeiro de 2026

Valor FOB (milhões de US\$)



Fonte: MDIC (2026) e Observatório FIESC (2026)

## Equipe técnica:

Arthur de Souza Calza  
Bruno Haeming  
Camila de Oliveira Morais  
João Luiz Toogood Pitta  
Matheus Souza da Rosa  
Marcelo Maserá de Albuquerque  
Tainara Venâncio de Souza